

O surgimento de grupos separatistas na Europa no século 21: o caso da Catalunha (*)

The emergence of separatist groups in Europe in the 21st century: the case of Catalonia

La emergencia de los grupos separatistas en la Europa del siglo XXI: el caso de Cataluña

Ana Luísa Brito de Ataíde¹

Marcelo Fernando Quiroga Obregon²

Sumário: Introdução. **1.** O início da integrações regionais europeias e a globalização. **2.** Composição da Espanha e Catalunha. **3** Catalanismo: o movimento nacionalista separatista catalão. – Considerações finais. – Referências.

(*) Recibido: 19 setiembre 2018 | Aceptado: 10 julio 2019 | Publicación en línea: 1ro. octubre 2019.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

¹ Aluna da Graduação do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Vitória – FDV. ana.brito.ataide@gmail.com

² Doutor em Direitos e Garantias Fundamentais na Faculdade de Direito de Vitória – FDV. Mestre em Direito Internacional e Direito Comunitário pela PUC-MG. Especialista em Política Internacional pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Graduado em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo, Coordenador Acadêmico do curso de especialização em Direito Marítimo e Portuário da Faculdade de Direito de Vitória - FDV -, Professor de Direito Internacional e Direito Marítimo e Portuário nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Direito de Vitória - FDV. mfqobregon@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o movimento separatista mais famoso da Espanha, o Catalanismo, que traz preocupação aos líderes europeus, dada a inconstância e imprevisibilidade que permeia na região. Para tanto, foi necessário explicar, brevemente, o contexto espanhol e catalão. Por meio do método dialético, pautado principalmente em notícias jornalísticas e artigos científicos, foram abordados as visões do povo catalão, quanto à cultura à qual pertencem, ou seja, o Estado de origem e a União Europeia, a fim de iniciar um debate sobre como é o relacionamento dessas instituições, a partir do crescente crescimento catalão dentro do território europeu.

Palavras-chave: Reino Unido, União Europeia, Europa, Espanha, nação, nacionalismo, catalanismo, catalão, Catalunha.

Abstract: The present work aims to analyze the most famous separatist movement in Spain, Catalanism, which brings concern to European leaders, given the inconstancy and unpredictability that permeates the region. To do so, it was necessary to briefly explain the Spanish and Catalan context. Through the dialectic method, based mainly on journalistic news and scientific articles, the views of the Catalan people regarding the culture to which they belong, namely the State of origin and the European Union, were approached in order to initiate a debate on how is the relationship of these institutions, from the growing Catalan growth within the European territory.

Keywords: United Kingdom, European Union, Europe, Spain, nation, nationalism, catalanism, catalan, Catalonia.

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo analizar el movimiento separatista más famoso de España, el Catalanismo, que trae preocupación a los líderes europeos, dada la inestabilidad e imprevisibilidad que impregna en la región. Para ello, fue necesario explicar brevemente el contexto español y catalán. Por medio del método dialéctico, pautado principalmente en noticias periodísticas y artículos científicos, se abordaron las visiones del pueblo catalán, en cuanto a la cultura a la que pertenecen, es decir, el Estado de origen y la Unión Europea, para iniciar un debate sobre cómo es la relación de esas instituciones, a partir del creciente crecimiento catalán dentro del territorio europeo.

Palabras clave: Reino Unido, União Europeia, Europa, Espanha, nação, nacionalismo, catalanismo, catalão, Catalunha.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo o continente europeu foi campo de grandes conflitos. Após a Segunda Guerra Mundial, nasce a necessidade de discutir a convivência dos Estados no panorama internacional, na medida em que nasce a questão da criação de um artifício que substitua o egocentrismo pela colaboração.

A conexão regional é apontada como uma saída para superar os problemas que afligem o Estado moderno. A pluralidade, anteriormente vista como a causa dos conflitos, passou a ser justamente um ponto de estabilização que propiciou a aquisição e conservação da paz ao longo dos anos.

No processo de desenvolvimento de Estados, distintos povos foram postos em um mesmo território, sob um mesmo governo e leis. Pequenos povos acabaram sendo colocados junto com os maiores em virtude das guerras de conquista, uns com os outros.

Um grande exemplo do disposto acima é a Espanha, que possui em seu território a nação espanhola, galega, catalã e basca. Resumindo, é apenas um Estado para quatro nações. O grande problema é que a maioria dessas nações não está satisfeitas com o atual panorama e deseja a independência, haja vista o contexto histórico que permeia a situação.

Em um território onde há uma diversidade de nações e alvos divergentes, atos individuais podem surgir e despertar anseios de extraordinária lealdade à nação, uma vez que é nela que há refúgio nos momentos de crises.

O nacionalismo, compreendido pelo sentimento de lealdade à nação por parte de um conjunto de pessoas unidas num mesmo território por tradições, língua, cultura, religião ou interesses comuns, é um movimento que constitui uma individualidade política com direito de se autodeterminar³

Sob essa perspectiva a Catalunha, vem causando comoção desde que propôs plebiscitos em 2015 a fim de iniciar o processo de separação. Tem-se a crença de o movimento catalão, pode entusiasmar casos semelhantes em outros países da União Europeia.

O movimento nacionalista catalão vem desde o surgimento do Estado espanhol, e ultrapassa as questões culturais. Os separatistas da região veem

³ HOBBSAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Tradução Anna Maria Quirino. 6. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008. 280 p. Tradução de: Nations and Nationalism since 1780.

na independência uma forma de reafirmar não só a identidade linguística e cultural, mas também reforçar os interesses econômicos e políticos.

Assim, o movimento nacionalista separatista catalão vem ganhando cada vez mais força. A União Europeia deve se atentar ao movimento, já que a repartição de um Estado membro seria algo nunca antes visto e sem previsão nos tratados de direito internacional europeus.

Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é entender a composição da Espanha e da Catalunha; abarcar o surgimento do movimento separatista catalão e seu posicionamento sobre o Estado espanhol e União Europeia.

No primeiro capítulo do presente trabalho é exposto como se deu o início das integrações das regiões europeias. No segundo capítulo é possível analisar o contexto espanhol e catalão sobre a questão separatista. Já o terceiro capítulo aborda o início e os desdobramentos do movimento separatista Catalão. A continuação é apresentada a conclusão e as referências utilizadas na pesquisa.

1. O INÍCIO DA INTEGRAÇÕES REGIONAIS EUROPEIAS E A GLOBALIZAÇÃO

Sabe-se que, de maneira geral, com o fim da Segunda Guerra Mundial, surgiram diversos reflexos não só no ramo político, mas também no ramo da tecnologia. Isso porque, difundiu-se o chamado processo de globalização, que levou às grandes nações a abrirem suas fronteiras econômicas a fim de buscar pelo ganho de capital. Segundo, Antonio Eduardo Alves Oliveira em *A formação dos blocos regionais para a integração e o desenvolvimento no contexto da globalização*:

O processo de mundialização veio à tona, a partir do incremento dos fluxos globais de comércio, capital, mercadorias, conhecimento e informações. Pode-se afirmar que esse processo envolve o ingresso de novos padrões tecnológicos ou o incremento da concorrência de mercado em escala planetária como também a elevação dos investimentos, devido ao aumento da liberalização do comércio internacional e à desregulamentação financeira, tendo profundos impactos em variadas esferas da vida social na atualidade⁴

A partir desse cenário, surgem no Continente Europeu formas de integração das regiões, que são definidas por Manuel Diaz Velascos como uma espécie de “associação voluntária de Estados estabelecida por acordo internacional, dotada de órgãos permanentes, próprios e independentes, encarregada de

⁴ OLIVEIRA, Antonio Eduardo Alves. **A formação dos blocos regionais para a integração e o desenvolvimento no contexto da globalização: O Caso da União Europeia e MERCOSUL**. Salvador, 2010. 307 p. Disponível em . Acesso em: 11 Set 2018.

gerir interesses coletivos e capazes de expressar a vontade de seus membros juridicamente”⁵. Dessa forma, pode-se perceber que o objetivo de tal interação é a busca pela realização dos desejos e necessidades de um determinado povo a partir da análise de questões sociais e culturais e não meramente políticas.

Sobre essa questão vale ressaltar que, a partir dos ensinamentos Monica Herz⁶ há, tratando-se de regionalismo dois períodos históricos, sendo o primeiro iniciado nos pós Segunda Guerra Mundial, com o surgimento de tratados como a Organização dos Estados Americanos (OEA), Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC), Associação do Sudeste Asiático (ASEAN) e organização Europeia de Cooperação Econômica (OCDE).

Já o segundo período surgiu na segunda metade da década de 1980, em que houve a assinatura de novos tratados, mas com a revogação de tantos outros, por não atenderem mais os anseios do mundo globalizado. Assim, foi assinado o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), o Mercado Comum do Sul (Mercosul), a Cooperação Econômica Ásia Pacífico (APEC)⁷, . Para Karine de Souza Silva e Rogério Santos Costa:

Neste contexto, resalta-se as organizações de integração regional que se transformaram em tendência mundial a partir da década de 1950 do século passado e que tem na União Europeia o exemplo mais ousado em virtude dos seus fins, das competências que receberam dos seus Estados Membros e pela estruturação das suas instituições.⁸

Não obstante, é importante frisar que, em razão do grande sofrimento de maneira colossal com o final da Segunda Grande Guerra, a integração de diversas regiões surge como resposta aos problemas passados, como uma chance de mostrar ao mundo que existiam cidadãos que lutavam pelos mesmos ideais e desejavam a reconstrução de seus países de origem, sob a ótica econômica e social.

Outro sim se pode dizer que o contexto político de guerra fria, com a bipolarização dos sistemas capitalista, com os Estados Unidos da América,

⁵ VELASCOS, Manuel Diez. **Las organizaciones internacionales**. 16. ed. Madrid: Tecnos, 2010

⁶ HERZ, Monica. **Organizações Internacionais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 233 p

⁷ IDEM

⁸ SILVA, Karine de Souza; COSTA, Rogério Santos. **Organizações Internacionais de Integração Regional: União Europeia, Mercosul e UNASUL**. 1. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 16 p

e socialista, com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, influenciou tal processo.⁹

Entretanto, com a organização das integrações regionais e maior participação dos membros presentes, novos anseios passam a surgir como a criação de um próprio Estado. Segundo Matheus Leite do Nascimento, Ian Rebouças Batista e Rodrigo Barros de Albuquerque “os movimentos separatistas de sub-regiões dentro dessa União acirram as discussões sobre o correto funcionamento do bloco e se existe espaço para maior autonomia desses grupos dentro desse âmbito de cooperação.”¹⁰

O debate sobre a autonomia dos grupos vem aumentando na medida em que a crise econômica presente na Europa cresce. A sensação que se tem é que os desejos do povo não são compreendidos e respeitados pelos seus governadores, sendo cada vez mais comum a eleição de bancadas que correspondem às expectativas dessas minorias, o que demonstra, ao mesmo tempo, insatisfação e desejos diversos da maioria.

No próximo capítulo serão abordadas as questões do surgimento das integrações regionais na Espanha e os motivos pelos quais a Catalunha deseja ser um povo politicamente independente e parte da União Europeia, como Estado europeu.

2. COMPOSIÇÃO DA ESPANHA E CATALUNHA

2.1 ESPANHA

Ao analisar o contexto espanhol, depreende-se que o país está localizado na Península Ibérica, Europa Mediterrânea, possuindo quase 47 milhões de habitantes, sendo cerca de 9% de estrangeiros.¹¹ Tem-se como o castelhano a língua oficial da Espanha. Entretanto, existem no país diversas comunidades, que possuem dentre outras peculiaridades, uma língua/dialeto próprio, como é o caso do Catalão, que é a língua oficial da comunidade Catalã. Conforme Romão:

⁹ OLIVEIRA, Antonio Eduardo Alves. **A formação dos blocos regionais para a integração e o desenvolvimento no contexto da globalização: O Caso da União Europeia e MERCOSUL.** Salvador, 2010. 307 p. Disponível em . Acesso em : 11 Set 2018

¹⁰ NASCIMENTO, Matheus Leite; BATISTA, Ian Rebouças; ALBUQUERQUE, Rodrigo Barros. **Separatismo de Sub-regiões no Processo de Integração Regional Europeu: caso da Catalunha.** Facultadedamas.edu. São Paulo, 2016. 19 p. Disponível em . Acesso em: 06 Ago 2018

¹¹ ICEX. Ficha país: **España. Icx**- España exportaciones e inversiones. Madrid, 2016. Disponível em . Acesso em: 15 Ago 2018

Seja pelas diferenças culturais, que se refletem na existência de línguas próprias em determinadas comunidades, pela forma como se permitiu a algumas autonomias adquirir mais competências em menos tempo ou pelo reconhecimento de direitos históricos que consubstanciam regimes fiscais alternativos ao regime geral, a Espanha caminhou para um modelo não uniformizado.¹²

A comunidade Catalã, como as outras existentes no país, possuem seus próprios governos, sendo esses e autônomos para gerir assuntos de interesse público como saúde e educação. Há uma organização em forma de assembleia escolhida pelos cidadãos e um parlamento, para criar as leis que vão reger as comunidades, existindo sempre o respeito ao Estatuto de Autonomia, “que define as competências e aspectos com os quais a comunidade pode governar.”¹³

2.2 CATALUNHA

A Catalunha, coforme aludido acima, possui um sistema organizado politicamente, que se denomina Generalitat, e se caracteriza por ser uma das áreas mais ricas da Espanha, sendo constatado o PIB de 27.663€ euros per capita. Conforme preceitua Aparicio:

O parlamento goza de autonomia organizativa, financeira e administrativa, e o autogoverno se fundamenta em direitos históricos do povo catalão, ou seja, direitos embasados nessa identidade nacional minoritária. A tradição jurídica, que se incorporam no estatuto de Generalitat também reforça o reconhecimento do direito civil, língua, e cultura catalã¹⁴

Dessa forma, é possível perceber que Catalunha, não só necessita da proteção de sua história, como a língua e os costumes, como também possui bastante poder em relação à Espanha, haja vista sua influencia econômica posição privilegiada territorialmente, que capacita a existência de acordos comerciais e a entrada e saída de produtos, através dos portos catalãos.

3 CATALANISMO: O MOVIMENTO NACIONALISTA SEPARATISTA CATALÃO

¹² ROMÃO, Felipe Vasconcelos. **A transformação dos mecanismos de materialização política das identidades nacionais: o Estado autonômico espanhol e a emergência das autonomiasnação basca e catalã.** Scielo. Brasília, 2013. 16 p. Disponível em . Acesso em: 16 Ago 2018

¹³ IDEM

¹⁴ TAVARES APUD APARICIO, Oriol Vidal. **Independencia de Catalunya y nacionalidad española.** Constituición Catalã. Barcelona, 2015. 27 p. Disponível em . Acesso em: 02 Mai 2017

Conforme preceitua Janete Silveira Abrão em “Nacionalismo Cultural y Político: La doble cara de un proyecto único: Cataluña”, há relatos de que o catalanismo exista desde a criação da comunidade da Catalunha, mas em século XVIII o movimento, iniciado por universitários, tomou forças com o “Renaixença”, que se caracterizou como a união para buscar o passado catalão, por meio da literatura dialeto. Ressalta Luiz Fernando Carvalho:

Em 1841, no prefácio de uma antologia poética em catalão, Joaquim Rubió pediu independência cultural e afirmou que a Espanha não representava a pátria dos catalães. Nos anos de 1850, o movimento já se havia consolidado na Catalunha e a organização dos Jogos Florais, concurso anual de poesia, iniciado em 1859, marcou importante impulso na recuperação do uso do catalão¹⁵

Das diversas ideias discutidas pelo grupo, surgiu o anseio de se instalar o federalismo republicano, a fim de que a Catalunha se tornasse autônoma, tanto politicamente quanto financeiramente. A questão foi levada tão a sério que foram criadas organizações políticas e culturais destinadas ao povo catalão, como escolas destinadas a ensinar a língua e gramática catalã e o partido político Lliga de Catalunya.

Sobre essa uniao política, é imperioso ressaltar que a mesma “se dispôs à lutar pelos interesses da Catalunha, e realizou uma importante ação em 1894, na assembleia de Balanguer, substituiu o conceito “região” pelo de “nação””¹⁶

Já no século XX, ressalta-se que a Espanha passa por dois regimes ditatoriais, gerando consequências nacionais. Como efeito do regime ditatorial de Miguel Primo de Riviera, houve em 1923 a suspensão da Constituição de 1876, fazendo com que o idioma catalão, manifestações religiosas, órgãos regionais fossem proibidos, a fim de unificar uma só ideologia.

Com isso, o povo catalão, ao perceber a situação na qual se encontravam, se organizou contra a ditadura de Rivera, “pois além da opressão à cultura

¹⁵ CARVALHO, Luíz Fernando. **O RECRUDESCIMENTO DO NACIONALISMO**

CATALÃO: Estudo de caso sobre o lugar da nação no século XXI. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016. 276 p. Disponível em <http://funag.gov.br/loja/download/1139-O_Recrudescimento_do_Nacionalismo_Catalao_13_01_2016.pdf>. Acesso em: 15 Fev 2017.

¹⁶ CARVALHO, Luíz Fernando. **O RECRUDESCIMENTO DO NACIONALISMO**
CATALÃO: Estudo de caso sobre o lugar da nação no século XXI. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016. 276 p. Disponível em http://funag.gov.br/loja/download/1139-O_Recrudescimento_do_Nacionalismo_Catalao_13_01_2016.pdf>. Acesso em: 15 Fev 2017.

catalã, eles se deram conta que seria mais fácil conseguir seus objetivos em uma democracia do que em uma ditadura ou monarquia”¹⁷

Tomando como pressuposto a instabilidade do governo, em 1931 Lluís Companys, como um dos principais líderes do movimento à época, proclama a república da Catalunha, o que logo é renunciado após reuniões políticas na região, em troca de poder para a região, cujo o nome dado posteriormente foi Generalitat¹⁸. Um ano depois foi aprovado pelo Estado o Estatuto de Autonomia da Catalunha.¹⁹

A resistência por parte da Catalunha, ao longo das décadas, foi uma das mais notáveis causas para a Guerra Civil Espanhola em 1936. Foram os nacionalismos os maiores lutadores contra o regime franquista e o nazismo no Estado, e conseguiram alcance internacional.²⁰

Ocorre que, o conflito exposto acima culminou no golpe de Estado que levou ao poder o ditador Francisco Franco. Foram suprimidas, nesse contexto, os direitos democráticos dos cidadãos, e como consequência natural, a perseguição e proibição das ideias e desejos separatistas. Algumas das posturas inseridas foram o fim da representação regional, literatura; redes de ensino e formas de comunicação.

Com o falecimento de Franco, em 1975, ocorreu, de forma geral, a reorganização política no país, houve uma liberação política que propiciou uma reforma geral no país, conforme é apontado por Alves e Pereira e Cintra:

Em nível externo a nova organização política propiciou a entrada da Espanha nas instituições europeia. Já em nível interno, houve uma reorganização do

¹⁷ ABRÃO, Janete Silveira. **Nacionalismo Cultural y Político: La doble cara de un proyecto único: Cataluña. TDX.** Barcelona, 2007. 314 p. Disponível em

<http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/1992/JSA_TESIS_COMPLETA.pdf;jsessionid=E4B0E01947AF86CEDBBDC12A9CA8270E?sequence=3>. Acesso em: 12 Set 2018.

¹⁸ ABRÃO, Janete Silveira. **Nacionalismo Cultural y Político: La doble cara de un proyecto único: Cataluña. TDX.** Barcelona, 2007. 314 p. Disponível em

<http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/1992/JSA_TESIS_COMPLETA.pdf;jsessionid=E4B0E01947AF86CEDBBDC12A9CA8270E?sequence=3>. Acesso em: 12 Set 2018.

¹⁹ CARVALHO, Luíz Fernando. **O RECRUDESCIMENTO DO NACIONALISMO CATALÃO:** Estudo de caso sobre o lugar da nação no século XXI. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016. 276 p. Disponível em http://funag.gov.br/loja/download/1139-O_Recrudescimento_do_Nacionalismo_Catalao_13_01_2016.pdf>. Acesso em: 15 Fev 2017.

²⁰ CHAGAS, Rodolfo Pereira. **Catalunha: Um Estado sem Nação.** Editora Letra. São Paulo, 2014. 9 p. Disponível em <<http://www.editoraletra1.com/anais-congeio/arquivos/978-85-63800-17-6-p752-760.pdf>>. Acesso em: 23 Ago 2018.

Estado, que culminou na implantação das comunidades autônomas. O centralismo foi substituído pela diversidade interna.²¹

Na região da Catalunha, com implemento da descentralização, quem assume a presidência e promove um autogoverno catalão, é o líder Jordi Pujol, que com ideias nacionalistas, promoveu o idioma catalão à língua predominante na região, trazendo de volta o que fora suprimido nos períodos ditatoriais.

Com isso, pode-se afirmar que o Catalanismo surge no tempo em que a Catalunha foi anexada à Espanha. A região se associou ao Estado espanhol através de uniões, ressaltando que a população nunca fora consultada à respeito, o que acarreta a sensação de desconforto e deslocamento do povo catalão para com o povo espanhol. Tal afirmação se dá na medida em que é possível notar, ao longo da história, as diversas guerras e embates políticos entre os povos.

Além disso, destaca-se que, outro ponto que enaltece o Catalanismo, é o fato de que não houve, pelos líderes que inicialmente formaram a Espanha, a divulgação de unidade nacional, a fim de conferir aos cidadãos a ideia de um único povo. Logo, a situação aqui apresentada, além das fortes ditaduras impostas no século XX, a proibição das manifestações ideológicas catalãs em diversos campos, fortaleceram ainda mais o desejo do povo catalão de possuírem o seu próprio Estado.

A Catalunha, na classe de pátria histórica, se encontrou altamente oprimida tendo que abrir mão, ainda que um período, todavia por bastante tempo, de seus hábitos, língua e cultura. A repressão ditatorial, num panorama geral, contribuiu com a preservação das mágoas que vieram a surgir nos últimos anos.

Sob essa ótica, engana-se quem pensa que os anseios por independência do povo catalão, se limita à questão linguística e cultural. A questão ideológica é fortemente discutida, que é vista pelo povo catalão, como muito divergente do povo espanhol, uma vez que ainda há marcas do governo ditatorial de Franco, que lutou contra o temor socialista na região. Entretanto, no que tange separação da União Europeia, vê-se que tal desejo não se reproduz. A questão foi apontada pelo jornal EL PAÍS, em 2016:

Dessa forma, a comunidade depende dos benefícios oferecidos pela integração. Quando se trata da União Europeia o movimento

²¹ ALVES PEREIRA, Guilherme Henrique; CINTRA, Rodrigo. **ESPAÑA E UNIÃO EUROPEIA: Análise da interdependência e as consequências da crise 2008-2013**. ESPM. São Paulo, 2014. 19 p. Disponível em <http://www2.espm.br/sites/default/files/pagina/artigo_pic_semic_final.pdf>. Acesso em: 13 Set 2018.

deixa de ser independentista. De fato, a organização é o ponto fraco da campanha separatista, pois os catalães apreciam ser parte dela e não pretendem deixá-la.²²

A Catalunha, sendo inegável afirmar, é parte da União Europeia, e, com a possível independência da região, não seria razoável permitir ou forçar a saída da região do bloco econômico. Dessa forma, torna-se impossível visualizar que parte da União Europeia seja excluída do bloco e tenha que solicitar a sua volta, confirmando o desejo de ser presente da UE.

Dessa forma, é defensável que a República da Catalunha seja parte da União Europeia, tanto pela questão histórica, quanto pela questão econômica, aqui já abordadas. O jornal *La Vanguardia*, todavia, alerta para a questão da falta de previsão dos tratados interacionais:

Outra questão, é que os tratados não preveem nenhum procedimento diante de uma secessão de parte de um Estado membro, o que significa que as advertências de Bruxelas de que uma Catalunha independente estaria fora da UE não passa de ser uma opinião pessoal e não um posicionamento oficial da instituição.²³

Dessa forma, pode-se inferir que o povo catalão, sempre manifestou seu anseio de permanecer no bloco da União Europeia, sendo os desejos separatistas limitados ao Estado espanhol. Dada ao forte potencial comercial e posição geográfica, a comunidade depende de outros países do bloco. Outro fato a ser destacado é o de que, o povo catalão confirma o desejo de integrar a UE, como Estado independente, para finalmente, interagir com os demais países, como Estado autônomo.

Logo, infere-se que a maior dificuldade de quem lidera o movimento separatista é justamente alcançar o apoio da União Europeia, a fim de garantir a permissão da entrada do possível Estado da Catalunha, e finalmente, dar ao povo catalão o território que há séculos desejam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os movimentos separatistas, percebe-se que mesmo com as peculiaridades de cada povo, todos possuem, no mínimo, enorme peso ideológico e o desejo de unir os seus iguais em um só território.

²² EL PAÍS, . **A Catalunha quer sair da Espanha mas não da UE.** o Globo. A "Vontade política" pode garantir permanência, dizem separatistas, 2016. 1 p. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/mundo/catalunha-quer-deixar-espanha-mas-nao-sair-da-ue-17622387>>. Acesso em: 10 Ago 2018.

²³ LA VANGUARDIA. **Barcelona para la España invicta de Franco.** Barcelona, 1939. Figura. Dimensões: 120x90. Disponível em <<https://somatemps.me/2016/02/26/los-catalanes-de-franco/>>. Acesso em: 11 Jun 2017.

No contexto europeu, a Espanha é um dos países que agrupa um forte grupo de movimento separatista, uma vez que pelo viés histórico, três nações habitam o território País Basco, Galícia e Catalunha, além da própria nação espanhola. Esta última, integrou-se ao território espanhol com os adventos de governantes ditatoriais, sem a oitiva das população local, o que gerou na população catalã um sentimento ausência de representação cultural.

O movimento nacionalista da Catalunha, Catalanismo, ainda que antigo, tendo sido consolidado no século XIX e iniciado com o desejo de um Estado federalizado, se coloca no tempo presente, uma vez que se refere ao desejo de mudança de um povo em constante evolução.

Durante o século XX, a Espanha sofreu com movimentos ditatoriais, que tinham o anseio de acabar com os movimentos separatistas, a partir da implementação de políticas de repressão, o que gerou enorme sentimento de ressentimento no povo catalão. Isso porque, para àquele povo, a questão econômica é de extrema importância, além do fator cultural.

Dessa forma, é possível dizer que criou-se uma grande desconfiança quanto ao sistema político do país, dando ao povo um sensação de ausência de representação governamental, dando ainda mais força ao movimento separatista.

O panorama atual é da força aos movimentos separatistas. A posição da União Europeia e da Espanha se dá na medida em que, o primeiro não se manifesta sobre a situação, ao afirmar que trata-se de um interno espanhol e o segundo mantém a postura fixa de vetar qualquer perda territorial

Os que são contra o movimento separatista alegam que, caso haja de fato a separação territorial, o sentimento de independência pode contaminar outras regiões ao longo do mundo, o que geraria grande abalo econômico, político e social dentro dos países, sobretudo os da União Europeia. Vale ressaltar ainda que, com a criação de novos Estados, criam-se também novos tratados e acordos internacionais, demandando uma atuação de quase todos os países do globo.

Por fim, é possível concluir que, ainda que, na prática, pelo posicionamento do Estado espanhol, a chance de dar independência ao povo catalão seja pequena, é preciso reconhecer que a Catalunha é uma nação em constante luta pela sua soberania, a fim de que se preserve a sua identidade e cultura, além de do reconhecimento econômico de sua região.

REFERÊNCIAS

- ALVES PEREIRA, Guilherme Henrique; CINTRA, Rodrigo. **ESPAÑA E UNIÃO EUROPEIA: Análise da interdependência e as consequências da crise 2008-2013**. ESPM. São Paulo, 2014. 19 p. Disponível em <http://www2.espm.br/sites/default/files/pagina/artigo_pic_semic_final.pdf>. Acesso em: 13 Set 2018
- CHAGAS, Rodolfo Pereira. Catalunha:: **Um Estado sem Nação**. Editora Letra. São Paulo, 2014. 9 p. Disponível em <<http://www.editora letra1.com/anais-congeio/arquivos/978-85-63800-17-6-p752-760.pdf>>. Acesso em: 23 Ago 2018
- EL PAÍS, . **A Catalunha quer sair da Espanha mas não da UE**. o Globo. A "Vontade política" pode garantir permanência, dizem separatistas, 2016. 1 p. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/mundo/catalunha-quer-deixar-espanha-mas-nao-sair-da-ue-17622387>>. Acesso em: 10 Ago 2018.
- HERZ, Monica. **Organizações Internacionais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. p 233
- HOBBSAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Tradução Anna Maria Quirino. 6. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008. 280 p. Tradução de: Nations and Nationalism since 1780.
- ICEX. Ficha país: **España. Ices-** España exportaciones e inversiones. Madrid, 2016. Disponível em . Acesso em: 15 Ago 2018
- NASCIMENTO, Matheus Leite; BATISTA, Ian Rebouças; ALBUQUERQUE, Rodrigo Barros. **Separatismo de Sub-regiões no Processo de Integração Regional Europeu: caso da Catalunha**. Facultadedamas.edu. São Paulo, 2016. 19 p. Disponível em
- OLIVEIRA, Antonio Eduardo Alves. **A formação dos blocos regionais para a integração e o desenvolvimento no contexto da globalização: O Caso da União Europeia e MERCOSUL**. Salvador, 2010. 307 p. Disponível em . Acesso em : 11 Set 2018 . Acesso em: 06 Ago 2018
- OLIVEIRA, Antonio Eduardo Alves. **A formação dos blocos regionais para a integração e o desenvolvimento no contexto da globalização: O Caso da União Europeia e MERCOSUL**. Salvador, 2010. 307 p. Disponível em . Acesso em: 11 Set 2018.
- ROMÃO, Felipe Vasconcelos. **A transformação dos mecanismos de materialização política das identidades nacionais: o Estado autônomo espanhol e a emergência das autonomiasnação basca e**

catalã. Scielo. Brasília, 2013. 16 p. Disponível em . Acesso em: 16
Ago 2018

SILVA, Karine de Souza; COSTA, Rogério Santos. **Organizações
Internacionais de Integração Regional: União Europeia, Mercosul e
UNASUL**. 1. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 16 p

VELASCOS, Manuel Diez. **Las organizaciones internacionales**. 16. ed.
Madrid: Tecnos, 2010